

Lutas

Trabalhadores da Vigilância e Limpeza

Cresce o descontentamento entre os **trabalhadores da vigilância** em numerosos locais de trabalho, perante as ilegalidades e permanentes violações do C.C.T. no que diz respeito a escalas, subsídios, horários de trabalho e salários em atraso, como são os casos das empresas Prestibel, Fenir, Grupo 8, 2045, na Securitas e na Prosegur.

Relativamente aos **trabalhadores da limpeza**, saliente-se a luta nos SUCH por mais direitos, melhores salários sendo que está prevista uma greve para o próximo dia 6 de Junho com concentração frente ao Hospital Júlio de Matos. Estes trabalhadores não desarmaram em defesa dos seus postos de trabalho e direitos salariais e importa que se constituam como referência para todos os trabalhadores de outras empresas que se encontram em semelhantes condições.

Dia/Minipreço

Os trabalhadores da loja Dia/Minipreço realizaram uma manhã de greve com encerramento da loja, acção de protesto que corre a par de outras, designadamente de denúncia e exigência de segurança para os trabalhadores.

Livraria Bulhosa

Continua a luta dos trabalhadores da Livraria Bulhosa contra os salários em atraso. De destacar o comunicado distribuído em conjunto com os trabalhadores da Europa-América na Feira do Livro de Lisboa.

Pingo Doce

Foi amplamente divulgado o que se passou no dia 1º de Maio nas lojas da cadeia Pingo Doce e que dispensa quaisquer comentários, situação que sujeitou os traba-

lhadores a uma enorme pressão e stress, horas sucessivas de trabalho, nalguns casos sem respeito pelas 11 horas de intervalo de descanso entre jornadas de trabalho. É fundamental o desenvolvimento de processos reivindicativos para que esta vergonha não se volte a repetir!

Continente

Os trabalhadores do grupo Sonae MC e Sonare SR após um amplo debate nos respectivos locais de trabalho enviaram um caderno reivindicativo, sendo de salientar as seguintes reivindicações: aumento de salário, 25 dias de férias, cumprimento do C.T.T. designadamente no que diz respeito a horários, a não instauração de processos disciplinares aos trabalhadores dos frescos do Continente que têm reclamado melhores condições de trabalho. É tempo de lutar! Quando a administração anuncia 103 milhões de lucro decide não aumentar os trabalhadores!

Casino de Lisboa

Nos casinos da Póvoa, do Estoril e Lisboa pagaram-se mais 2M€ aos administradores e menos a mesma quantia aos trabalhadores, sendo que não há aumentos salariais há já 3 anos. Foram concretizados 111 despedimentos em 2011 devido à concessão de bares e restaurantes, com a substituição de trabalhadores efectivos por outros com vínculo precário, temendo-se que se venham a efectivar mais 40 despedimentos ainda este ano.



O SOLIDÁRIO



Boletim do Sector de Empresas da Cidade de Lisboa

A Luta vai continuar!

- ◆ **Dia 16 de Junho Todos à Manifestação da CGTP!**
- ◆ **Contra a EXPLORAÇÃO, pela derrota do pacto de agressão!**

A política desenvolvida pelo Governo e pela tróica **tem levado o país à ruína e infernizado a vida do povo português**, comprometido direitos adquiridos com a revolução de Abril, atacando e destruindo as funções sociais do Estado, atirando milhares de portugueses para o desemprego, impondo a ditadura da exploração sobre os Portugueses.

O Governo tem mentido descaradamente ao dizer que a austeridade é o caminho para a recuperação económica - o que pretende é impor a exploração como regra.

No próximo dia 16 de Junho vamos participar na grande jornada de luta

- Vamos exigir o **aumento dos salários**, combater a desregulamentação dos horários, os despedimentos sem justa causa e defender a contratação

colectiva.

- Vamos reclamar o **aumento das pensões de reforma**, protecção social para todos os desempregado e a revogação dos cortes nas prestações sociais.

Exigimos e temos direito a uma vida melhor!

Contra a exploração - pelo emprego, salários, direitos e serviços públicos!



MANIFESTAÇÃO LISBOA
16 JUNHO 15H
MARQUÊS DE POMBAL



INCM—Pela defesa dos postos de trabalho

Sendo uma empresa das poucas que restam com capital 100% público, é de extrema importância que assim se mantenha.

Ao longo dos anos em grandes e pequenas acções de luta os trabalhadores têm sabido manter a unidade em torno do objectivo da defesa dos seus direitos, da empresa e do serviço público que presta.

A sanha privatizadora dos governos de política de direita, PS e PSD por vezes com o CDS à trela não augura nada de bom para as empresas públicas, em particular para a INCM que, por ser altamente rentável e estratégica é muito apetecível para o grande capital.

A Contrastaria, responsável pela legalização de metais preciosos, espera por regulamentação há vários anos. Espera-se que até ao final deste ano esta legislação esteja definitivamente aprovada.

As Contrastarias são entidades chave para a credibilidade da ourivesaria portuguesa, e de extrema importância para a economia nacional. É este o motivo pelo qual há vários interessados na privatização deste sector, o que levaria seguramente ao despedimento de trabalhadores da INCM e colocaria nas mãos do capital a credibilidade da ourivesaria nacional.

O PCP exige que o Governo faça a rápida aprovação do Regulamento das Contrastarias, mantendo-as na esfera pública assim e que tome as medidas necessárias para pôr cobro ao regabofe que se vive hoje com a abertura de lojas de compra e venda de ouro usado.

A Célula do PCP na INCM adverte todos os trabalhadores para necessidade absoluta de se unirem e organizarem em torno das suas estruturas representati-

vas para fazerem frente e derrotar todas as tentativas do governo ao serviço do capital no sentido de privatizar no todo ou em parte a INCM.



O TEMPO QUE TEMOS PELA FRENTE É DE RESISTIR E LUTAR!

Contra o Roubo nos Salários, subsídio de Férias e Natal!

A destruição dos Estabelecimentos Fabris do Exército, nomeadamente da sua parte produtiva é um caminho que tem vindo a ser trilhado desde a década de 80, iniciado pelo PS/Mário Soares, continuado pelo PSD/Cavaco Silva e por todos os Governos até aos dias de hoje.

É de realçar que apesar da forte ofensiva desencadeada contra os Estabelecimentos e seus trabalhadores, mulheres e homens, honra seja feita a todos, não têm baixado os braços e continuam a lutar e resistir em defesa dos seus postos de trabalho, por salários dignos e demais direitos.

O Partido Comunista Português, cuja ideologia está associada à fraternidade, desde já se disponibiliza para ajudar na luta que os trabalhadores viem a desencadear, caso a proposta apresentada por parte do Ministro da

Defesa Nacional não seja no sentido da garantia de todos os postos de trabalho e demais direitos dos trabalhadores.

Aos senhores militares, lembramos que sempre estivemos ao seu lado, nas suas reivindicações de carácter justo. Ora, esperamos também que, nos momentos difíceis que se anteveem, os militares estejam ao lado dos trabalhadores nas suas reivindicações.

O ATAQUE É DIRIGIDO A TODOS, POR ISSO, TODOS DEVEM PARTICIPAR NAS LUTAS QUE SE AVIZINHAM!

DESDE JÁ, O PCP APELA À PARTICIPAÇÃO COMBATIVA DE TODOS OS TRABALHADORES DA MM, OGFE, OGME E LMPQF NA GRANDE MANIFESTAÇÃO DE 16 DE JUNHO COM CONCENTRAÇÃO ÀS 15:00 NO MARQUÊS DE POMBAL!

Hotelaria Um governo ao serviço dos senhores do dinheiro

Os ataques aos direitos dos trabalhadores e do povo são uma constante da acção governativa, cada lei que este governo produz, ancorado na maioria PSD/CDS e com o apoio do presidente da república é um brutal ataque aos direitos de quem trabalha, e um bónus ao grande capital, deixando bem vincado o seu cunho de classe.

Aumenta o tempo de trabalho com a supressão de quatro feriados e a redução de três dias de férias.

Facilita os despedimentos, torna-os mais baratos diminuindo as indemnizações.

Ataca a contratação colectiva (retirando direitos conquistados com muitas e duras lutas ao longo de anos) fragilizando a relação de trabalho a favor do patrão, seria fastidioso continuar a enumerar as malfetorias deste governo, pois não se conhece uma única medida por ele tomada que favoreça o povo e os trabalhadores.

Não contente com estas medidas que têm feito o desemprego subir em flecha, lembrou-se também de aumentar a taxa de IVA de 13 para 23% na hotelaria e restauração, onde o encerramento de empresas já se vinha a acentuar (sobretudo na restauração) devido à per-

da generalizada de poder de compra dos portugueses, esta medida vai agravar a situação de milhares de empresas conduzindo inevitavelmente à supressão de milhares de postos de trabalho.

É preciso lutar contra estas políticas nas empresas e na rua!

São os que vivem da exploração e da agiotagem os grandes responsáveis pela situação que os trabalhadores e o País atravessam, são estes agiotas nacionais e internacionais que beneficiam com a crise que eles próprios provocaram.



Contacta-nos!

Adere ao PCP

dorlpcp@dorl.pcp.pt,

<http://dorl.pcp.pt/>